

O Comportamento da Geração Z e a Influencia nas Atitudes dos Professores

Priscilla Bassitt Ferreira Toledo - Aluna
priscillabftoledo@hotmail.com
UFMT

Rosa Almeida Freitas Albuquerque- Orientadora
prof.rosaalbuquerque@gmail.com
UFMT

Àvilo Roberto de Magalhães - Co orientador
aviloroberto@uo.com.br
UFMT

Resumo: Tempos atrás, referiam-se as crianças, adolescentes ou pessoas de meia idade generalizando-se o comportamento e características, independente da época em que viveram. Atualmente o comportamento de um adolescente tem características diferentes de um adolescente do início do Século XX, ou dos anos 50, 60 ou 90. Por isso, hoje se diferencia as pessoas por gerações, independente de sua idade, já que as gerações envelhecem. O ensaio teórico teve como objetivo investigar e analisar de que forma o comportamento da Geração Z influencia na atitude dos professores que atuam no Ensino Fundamental II. O ensaio teórico apresenta as gerações estudadas e sua relação com a educação. A presente pesquisa se propôs a realizar um estudo exploratório descritivo e explicativo. A natureza desta pesquisa é qualitativa cujo universo foram os professores do Ensino Fundamental II do Colégio Salesiano São Gonçalo. Avaliando o comportamento das novas gerações, destaca-se uma característica marcante nos jovens: a de serem curiosos e famintos por informações de forma rápida e clara.

Palavras Chave: Gerações - Ensino - Nativos digitais - -



1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por tema central refletir sobre a influência da geração Z sobre o professor na educação de crianças e adolescentes. Como embasamento teórico, foi feita uma pesquisa bibliográfica em livros, artigos internet, com fins de analisar a característica de cada geração. Para o levantamento dos dados, optou-se pelo questionário. Foram elaboradas 10 perguntas que teve como participantes 17 professores do Ensino Fundamental II de um colégio particular da cidade de Cuiabá. Os resultados e conclusões serão apresentados no final.

O Objetivo do presente estudo foi investigar e analisar de que forma o comportamento da Geração Z influencia na atitude dos professores que atuam no Ensino Fundamental II.

O problema norteador da pesquisa foi que habitualmente se depara com perguntas tais como para que serve isto que está sendo ensinado? O que se aprende com tal conteúdo?

No dia-a-dia precisa-se da maior parte dos conteúdos apresentados na escola, porém não necessariamente na forma como são oferecidos, pois a evolução tecnológica (calculadoras, computadores etc.) poderá auxiliar no processo ensino-aprendizagem. Todavia, não se pode com isso abreviar a matemática ao desenvolvimento de raciocínio lógico dedutivo, pois com isto era seria empobrecida.

O estudo está organizado em três partes. No primeiro tópico aborda-se sobre as gerações e sua influência na educação.

No segundo tópico apresenta-se a metodologia do estudo.

No terceiro tópico demonstra-se a apresentação e interpretação dos resultados da pesquisa realizada com os professores. E para finalizar as considerações finais.

2. GERAÇÕES

Apresenta-se a seguir relatos sobre as gerações suas características e sua influência na educação. Os alunos do século XXI não se transformaram apenas em relação ao avanço normal que acontece de uma época para outra, ou seja, alterações de estilos, roupas, entre outros estilos normais de mudança de uma época para outra. Pode-se dizer que com o avanço da tecnologia em relação às gerações anteriores houve uma alteração drástica na educação e na forma de ensinar, um acontecimento decorrente desta evolução tecnológica que pode ser chamada de singularidade, a rápida divulgação da tecnologia digital nas últimas décadas mudou a forma com que os alunos vêem o ambiente educacional no qual estão inseridos.

Este estudo buscou aplicar o ensaio teórico a partir da Geração X, uma vez que esta geração surgiu logo após a segunda Guerra Mundial, não encontrando assim referência sobre gerações anteriores.



2.1.1 GERAÇÃO X

Esta geração é composta dos filhos dos Baby Boomers da Segunda Guerra Mundial. (Baby Boomer é uma definição genérica para crianças nascidas durante uma explosão populacional - explosão de bebês) Os integrantes desta geração, são os nascidos, entre os anos 1960 e 1980. Os Baby Boomers participaram da maior e mais impressionante onda de educação da história. Esta tendência perdurou na Geração X (HESELBEN, GOLDSMITH, BECKHARD, 1997).

Conforme Freitag (1980), neste período o setor privado infiltrou-se, na área de ensino médio, nos cursos chamados profissionalizantes como o comercial, contabilidade, normal etc., oferecendo cursos de baixo nível, predominantemente noturno.

Com isso, esse setor vinha justamente ao encontro da alta motivação das classes consideradas subalternas de melhorarem sua condição de vida a qualquer custo, utilizando o tão proclamado canal de mobilidade e ascensão: a escola. Como condição de classe não lhes era permitido cursar cursos diurno, eles se contentavam com os cursos profissionalizantes mais fracos, pagando-os com horas de sono e com o dinheiro recebido no trabalho diurno.

Conforme Oliveira (2010), nesta fase os jovens dessa geração não se identificavam com a agressividade proposta pelos movimentos políticos revolucionários e adotavam uma postura mais omissa, evitando se envolver diretamente em qualquer tipo de manifestação social, mesmo as que propunham a liberdade sexual e a igualdade de direitos.

O pouco contato que gerações como os "baby boomers", nascidos entre as décadas de 1940 e 1960, tinham com os adultos dava força à voz do professor. Hoje, o cenário é diferente. "Antigamente, as únicas referências eram pai, tio, padrinho, padre. A geração da internet tem mil amigos no Facebook, 500 seguidores do Twitter. O professor é só uma referência entre outras muitas que eles têm", reforça (CHERUBIN, 2012).

Muitos se abrigaram nas manifestações musicais promovidas por ritmos irreverentes, algumas vezes até agressivos, para expressar seus novos valores e suas posições políticas priorizando a conquista do prazer e do êxtase por meio da música. Além de compor e cantar buscava a liberdade de ação e de escolha nos relacionamentos superficiais proporcionados em danceterias.



3.1.2 GERAÇÃO Y

A Segunda geração foi denominada Geração Y, também chamada de Geração Next ou Millennials. Não tem uma data específica, a maioria se refere à Geração Y como as pessoas nascida entre os anos 1980 e meados de 1990. A geração Y, geração do computador, das facilidades, da globalização e tudo mais. É conhecida como a GERAÇÃO MIMADA.

Quando a antiga União Soviética exercia forte influência sobre países de origem comunista, chegava a definir a primeira letra dos nomes que deveriam ser dados aos bebês nascidos em determinado período. Nos anos de 1980 e 1990 a letra principal era Y. Isso realmente não teve muita influencia no mundo ocidental e capitalista, mas posteriormente muitos estudiosos adotaram esta letra para designar os jovens nascidos nesse período. Surge assim o termo Geração Y (OLIVEIRA).

Os alunos dessa geração dão valor para o nível de atualização das informações. Para eles não bastam atualizar vídeos ou um simples acesso a internet como recurso para suporte pedagógico. É necessário para essa geração que as informações sejam atuais, acontecimentos recentes, pois, há uma relação com a informação que inclui muitas coisas e de forma mais abrangente, pois, querem resultados imediatos. Frequentemente =fogem da responsabilidade, buscam permanecer na casa dos pais um maior tempo e imaginam que os problemas do universo devem ser resolvidos por outras gerações.

4.1.3 GERAÇÃO Z

Formada por indivíduos constantemente conectados através de dispositivos portáteis e, preocupados com o meio ambiente, a Geração Z não tem uma data definida. Pode ser integrante ou parte da Geração Y, já que a maioria dos autores posiciona o nascimento das pessoas da Geração Z entre 1990 e 2010. O “Z” vem de “zapear”, ou seja, trocar os canais da TV de maneira rápida e constante com um controle remoto, em busca de algo que seja interessante de ver ou ouvir ou, ainda, por hábito. “Zap”, do inglês, significa “fazer algo muito rapidamente” e também “energia” ou “entusiasmo”.

Como deveríamos chamar estes “novos” alunos de hoje? Alguns se referem a eles como N-gen [Net] ou D-gen [Digital]. Porém a denominação mais utilizada que eu encontrei para eles é *Nativos Digitais*. Nossos estudantes de hoje são todos “falantes nativos” da linguagem digital dos computadores, vídeo games e internet (PRENSKY).



Nesta fase que sofre grande impacto e está mergulhada no mundo virtual, demonstra uma resistência para o modelo educacional vigente, exigindo assim novas práticas educacionais. A crise está vivenciada pela geração Y. Para eles a escola não possui estímulo para atraí-los o que demandam em uma adaptação em relação às suas necessidades.

Vivemos na era do digital. Do reflexo das telas na face de nossos filhos, diariamente imersos no mar infinito da web. Da conexão constante: em casa pelo modem, nas ruas por meio dos celulares e em cafés com redes sem fio (wireless). Nos últimos anos, esse domínio da internet chegou a um dos locais mais protegidos pela sociedade: a escola (SHINYASHIKI).

Assim pode-se dizer que aproximadamente dez anos atrás de forma gradativa, viram-se as primeiras aulas de informática no contexto das escolas, as crianças em volta com as novidades do mundo tecnológico, começam a conhecer o mouse, o CPU, entre outras coisas.

A geração Z chegava às salas de aula conhecendo não só os itens acima mencionados como conexões de internet, photoshop, redes sociais, solicitando maior velocidade de conexão, falando de fibra ótica, enfim um mundo conectado.

Atualmente ocupando as classes de ensino fundamental e médio, a "geração Z" acabou com o reinado das aulas expositivas. Já não bastam intercalar conteúdos e exercícios: para atrair a atenção dos jovens, a tecnologia é a principal aliada dos professores (CHERUBIN).

Assim chega-se ao fim o tempo em que os professores, entrava em sala de aula e a fonte de transmissão eram suas palavras e o quadro negro, diante de uma turma concentrada e em silêncio.

Tabela 1. Característica de cada geração.

Gerações	Ano Nascimento	Características
Geração X	1961 á 1981	<ul style="list-style-type: none">- Limites para a dedicação- Menos leis às empresas- Líderes monitores- Recusam o autocratismo



Geração Y	1981 á 2000	Não utilizam manual, geração, geração da tentativa e do erro, -Geração do Improviso - Familiarizados com a tecnologia - Não aceitam o autoritarismo - Líderes Generosos.
Geração Z	2001 até os dias atuais	- Dinâmicas e Inovadoras, - Convivem com a tecnologia e a ciência conhecida como nativos da internet, - Fazem diversas tarefas ao mesmo tempo, - São imediatistas, críticos mudam de opinião diversas vezes. - Preocupados com questões ambientais, - Serão profissionais mais exigentes, versáteis e flexíveis.

Fonte: Siqueira, 2012

5.1.4 GERAÇÃO ALFA (OU ALPHA GENERATION)

Ainda sem características precisas definidas, a não ser que nascerão em um mundo conectado em rede, a próxima geração, de nascidos a partir de 2010, já tem nome: Geração Alfa. Poderão ser filhos, tanto da geração Y, como da Geração Z.

A educação possui elementos enriquecedores na formação intelectual do aluno, como: Pensamento lógico-demonstrativo, exercício criativo da intuição, da imaginação e dos raciocínios por indução e analogia.

“A educação tem caráter permanente, não há seres educados e não educados. Estamos todos nos educando” (FREIRE).

A relação professor-aluno é fundamental para aquisição de conhecimentos, tendo em vista alcançar os objetivos do processo de ensino-aprendizagem que se constituem na transmissão e assimilação dos conhecimentos, hábitos, habilidades e competências.

Metodologia de ensino é o modo próprio do professor trabalhar, o tipo de aula por ele desenvolvida. Alguns professores buscam tornar sua aula mais dinâmicas, alegres e incentivam os alunos a trabalharem com responsabilidade,



companheirismo e criatividade, de modo a encontrarem solução para os problemas que surgirem. Em geral estes professores relacionam os conteúdos escolares às situações e desafios da realidade. (OLIVEIRA).

O papel do professor está intimamente ligado à transmissão de certos conhecimentos que são predefinidos e que constituem o próprio sentido da existência escolar. O professor exerce um papel de “mediador e incentivador” de aluno. O professor deve sempre estar motivado para ensinar e incentivar na construção do saber.

A metodologia seguida pelo professor reflete, sobretudo, uma “mentalidade”, um sistema de crenças e valores, quase diríamos uma “cosmovisão”. Uma parte importante dessa cosmovisão é o conceito que se tem do homem e de sua capacidade de crescimento. Outra parte é o conceito que se tem da sociedade e da necessidade ou não de sua transformação (BORDENAVE; PEREIRA).

O processo de ensino consiste ao mesmo tempo da direção da aprendizagem e de orientação da atividade autônoma e independente dos alunos. Cabe ao professor controlar esse processo, estabelecer normas, deixando bem claro o que espera dos alunos no sentido de respostas positivas as atividades propostas. Na sala de aula o professor exerce uma autoridade, que é fruto de suas qualidades intelectuais, morais e técnicas. Ela é um atributo da condição profissional do professor e é exercida como estímulo e ajuda para o desenvolvimento independente dos alunos.

“[...] ninguém educa ninguém, ninguém se educa, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (FREIRE).

Os adolescentes de hoje, já nasceram com o Google e a internet. A Wikipédia é a única enciclopédia que eles apreciam para fazer as pesquisas da escola. Eles manejam qualquer tocador de mp3, celular, smartphone, tablet ou leitor de e-book e já tentaram ensinar seus professores, pais ou avós a usar o controle remoto da TV de LED e até criar um perfil no Facebook. São os nativos digitais, ou geração Z. É comum ouvir que os jovens de hoje dão a impressão de terem nascido com um chip inserido no cérebro, pois parecem fazer uso das novas tecnologias digitais de modo intuitivo, com muito mais aptidão do que os adultos.

Manuel Castells, (1996), relaciona a forma desta nova sociedade, onde tudo é sistêmico e interconectado, com o conceito de sociedade em rede. Ele afirma que estamos vivendo uma revolução baseada nas tecnologias da informação, processamento e comunicação. As pessoas, sujeitos deste processo complexo, utilizam-se da internet para se conectar ao mundo. Ligam-se e se desligam de diferentes comunidades virtuais de acordo com seus interesses.

Para Marc Prensky (2001), especialista em tecnologia e educação pela Universidade de Yale e autor de vários livros, as crianças de hoje já nascem num mundo caracterizado pelas tecnologias e mídias digitais e teriam, portanto, seu perfil cognitivo (de aprendizado) alterado essas novas crianças, segundo o especialista, teriam estruturas cerebrais diferentes e seriam



mais rápidas, capazes de realizar muitas tarefas ao mesmo tempo e mais autorais do que as das gerações anteriores.

Os educadores segundo Prensky (2001) podem perguntar, mas como ensinamos lógica desta maneira?

No conteúdo encontra-se leitura, escrita, aritmética, raciocínio lógico, etc., tudo do nosso currículo “tradicional”. É claro que ainda são importantes, mas são de uma era diferente. Alguns deles, como o raciocínio lógico, continuarão sendo importantes, porém, outros como a geometria Euclidiana, poderão deixar de fazer parte da grade curricular como aconteceu com o ensino do Latim.

O presente é complexo, pois inclui software, hardware, robótica, nanotecnologia, genoma, etc. além de manter a ética, política, sociologia, línguas, etc. Este conteúdo “Futuro” é extremamente necessário aos alunos de hoje. Mas quantos Imigrantes Digitais estão preparados? A adequação à linguagem dos Nativos Digitais já está sendo realizada com sucesso, como na utilização didáticas de jogos de computador.

Com as Novas Tecnologias da Informação, abrem-se novas redes de computadores interconectados à distância permitem que a aprendizagem ocorra freqüentemente no espaço virtual, que precisa ser inserido às práticas pedagógicas (MERCADO)

Essa nova realidade impõe aos Educadores uma adaptação, fato impensável anos atrás. Eles precisam repensar sobre como ensinar tanto o conteúdo herdado e o conteúdo do futuro na linguagem dos Nativos Digitais. Na mudança de metodologia; O que é mais difícil – aprender algo novo ou aprender novas maneiras de se fazer algo antigo.

Conforme Silva (2003), a ocupação metodológica do professor passou a ser instrumental, pois, nesta geração dá-se valor a tecnologia aplicada ao ensino.

Assim a realização da atividade do professor requer além do completo domínio da matéria ensinada, o domínio de técnicas atividades e procedimentos tecnológicos com vistas a desenvolver competências e práticas exigidas pelas novas metodologias de ensino.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa teve a finalidade de produzir informações consistentes, sobre a situação da relação professor-aluno, visando orientar os gestores do ensino quais são as diferenças básicas dos educando de hoje para que os professores possam promover uma melhoria da qualidade educacional.

A investigação científica depende de um “conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos” (Gil, 2002) para que seus objetivos sejam atingidos através dos métodos científicos. Método científico é o conjunto de processos ou operações mentais que precisam ser empregados na investigação. É a linha de raciocínio adotada no processo de pesquisa.



A presente pesquisa se propôs a realizar um estudo exploratório descritivo e explicativo, segundo Vergara (2006), a investigação exploratória é realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado, diz ainda, que a investigação explicativa visa esclarecer quais fatores contribuem, de alguma forma, para ocorrência de determinado fenômeno.

O estudo exploratório pode ser entendido como um processo investigativo, que leva ao diagnóstico – descoberta do verdadeiro problema, ou do problema mais relevante que é a causa dos sintomas já presenciados (GONÇALVES; MEIRELLES, 2004).

Pesquisa explicativa tem como principal objetivo tornar algo inteligível justificar-lhes os motivos. É o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas.

Para Gil (2002), “conhecimento científico está apontado nos resultados oferecidos pelos estudos explicativos”.

A natureza desta pesquisa é qualitativa cujo universo foram os professores do Ensino Fundamental II do Colégio Salesiano São Gonçalo.

Nas pesquisas qualitativas, os dados são de natureza interpretativa e semântica, ou seja, nomeiam objetos reais ou abstratos de forma simbólica através de atributos que lhes dão significado (GONÇALVES; MEIRELLES).

Um questionário foi elaborado. Todavia, por se tratar de uma pesquisa com natureza qualitativa, as perguntas não seguiram uma ordem rígida ou rigor no vocabulário das frases, e buscaram estabelecer um diálogo a partir de um roteiro inicial comum a todos os participantes. É importante destacar que os dados enviados foram de caráter sigiloso, portanto, os participantes não serão divulgados, além de que, estes só foram trabalhados no âmbito da pesquisa.

3 APRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Em uma época marcada pela diversidade e um contexto em que a aprendizagem passou a ser um “desafio digital”, procurou-se identificar as ferramentas de internet que os professores já utilizam, ou que podem vir a empregar como recursos complementares de ensino, tais como redes sociais, apresentação em power point, *blogs*, ferramentas de mensagem, comunicação instantânea, etc. O questionário foi respondido por 17 professores em um universo de 30 professores. Apresenta-se a seguir os gráficos com resultados e interpretações.

A figura 01 apresenta o tempo em que os participantes da pesquisa exercem a profissão de professor 59% apontaram que atuam acima de 15 anos, 23% afirmaram exercer a profissão entre 6 a 10 anos, enquanto 18% apontaram de 1 a 05 anos.

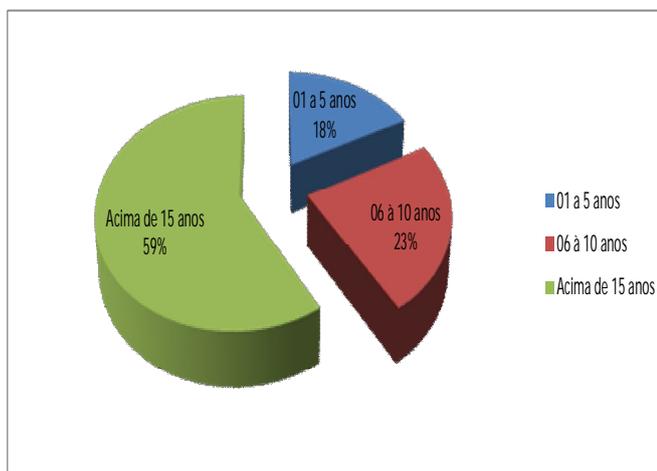


Figura 01 – Tempo de exercício da profissão de professor.

A figura 2 apresenta o tempo em que os participantes da pesquisa trabalham no colégio São Gonçalo 65% dos professores relataram que atuam há mais de 10 anos, 18% apontaram de 8 a 10 anos e 17% relataram atuar apenas 1 ano.

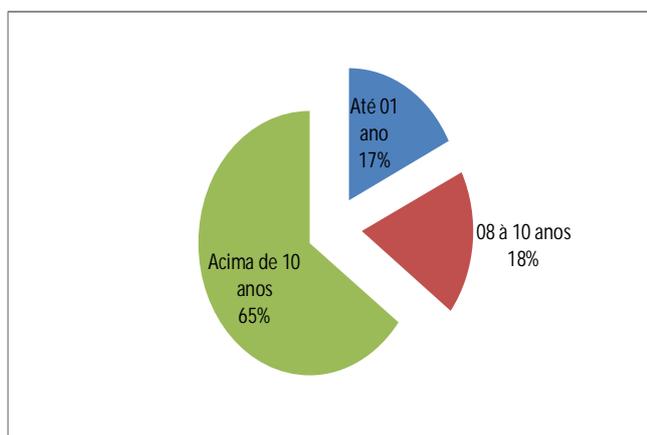


Figura 02 – Tempo que trabalha no Colégio São Gonçalo.

A figura 3 apresenta a característica da Geração Z pela qual os participantes da pesquisa relataram que 50% são autodidatas, 20% são nativos digitais, enquanto que 10% relataram como características igualmente autoritários, independentes e hiperativos.

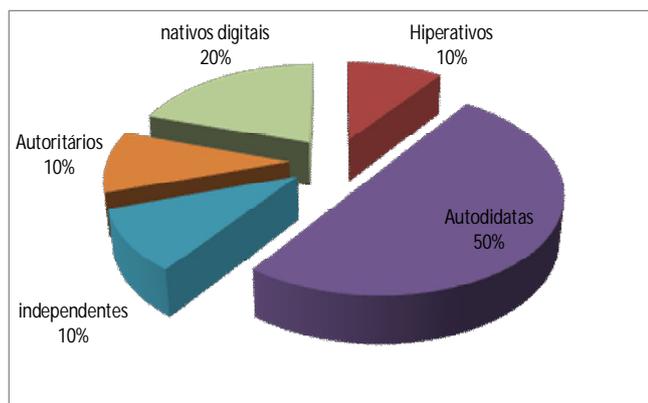


Figura 3 - Características da Geração Z (alunos nascidos entre 1990 e 2010).

A figura 4 buscou demonstrar qual a principal dificuldade que os participantes da pesquisa encontram dentro da sala de aula na relação professor-estudante na geração Z, 20% possuem falta de atenção e responsabilidade, enquanto que 17% faltam com respeito, 15% são de difícil comunicação, 13% apresentam falta de interesse, 6% são mimados, 5% não estão inteirados com o que acontece na sala de aula e 4% são preconceituosos.



Figura 4 - A principal dificuldade relação professor- estudante Geração Z

Na figura cinco, os participantes da pesquisa apontaram quais as metodologias e didáticas que mais se adéquam com a geração que vive online, e apontaram como mais adequadas igualmente com 17% exercícios e trabalhos práticos, pesquisa de campo debates e discussões, para 15% apontaram os vídeos, 12% apontaram trabalho em grupo, 10% aulas expositivas e 7% relataram simulações.

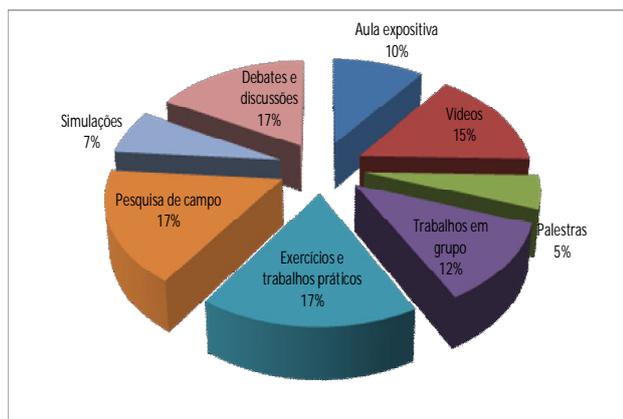


Figura 5 - As metodologias e didáticas adequadas para lidar com esta nova geração.

Em relação a figura 6, foi arguido junto aos participantes para que o aluno se prenda ao texto, este deve ter na opinião dos participantes da pesquisa 47% apenas duas páginas, isso corresponde ao resultado do questionamento três foi apontado que os alunos desta geração são sempre impacientes e agitados, 41% relataram que para prender a atenção dos alunos somente uma página, enquanto que 12% relataram três páginas.

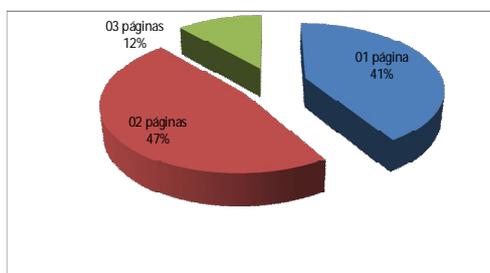


Figura 6 - Texto a ser trabalhado, deve ter quantas páginas.

A figura 7 aponta o que os participantes da pesquisa têm percepção sobre os alunos que não possuem disciplina e 41% dos participantes da pesquisa relataram de 20 a 30% dos alunos não possuem disciplina, 29% apontaram que percebem entre 30 a 40% dos alunos sem disciplina, 18% relataram 10% a 20% dos seus alunos estão sem disciplina e 12% apontaram acima de 40% dos seus alunos estão indisciplinados.

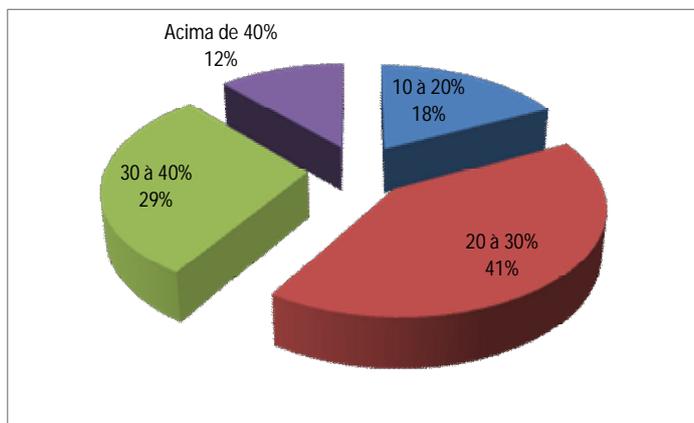


Figura 7 - Alunos que não possuem disciplina.

A figura 8 demonstra o pensamento dos participantes da pesquisa para que se cative o aluno a frequentar o ambiente escolar e possa aprender: 29% apontaram como solução a redução do número de alunos por sala, 21% relataram que a forma de repassar o conteúdo, 21% apontaram a utilização da internet, 17% apontaram a atenção individualizada e 12% apontaram a utilização de dinâmicas de grupo.

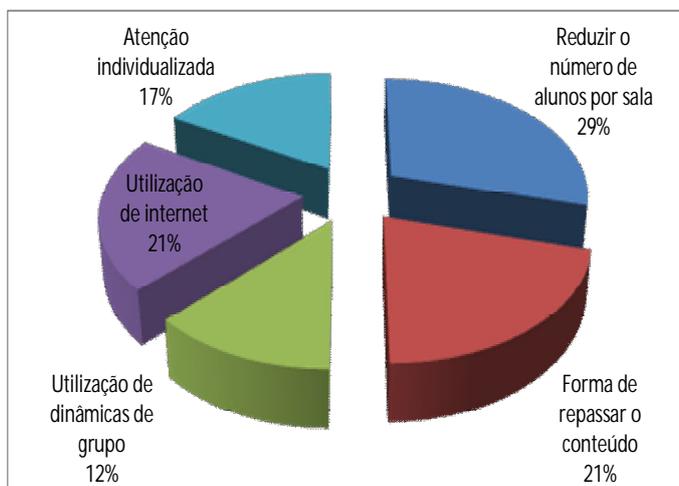


Figura 8 – alunos queira frequentar a escola e aprender

Foi questionado ainda como questão subjetiva sobre o tipo de tecnologia que se utiliza para ministrar o conteúdo da disciplina. 88% dos participantes da pesquisa, responderam data show com vídeos e multimídias, 12% participantes da pesquisa apontaram dinâmicas de grupo aulas expositivas e exposição dialogada.

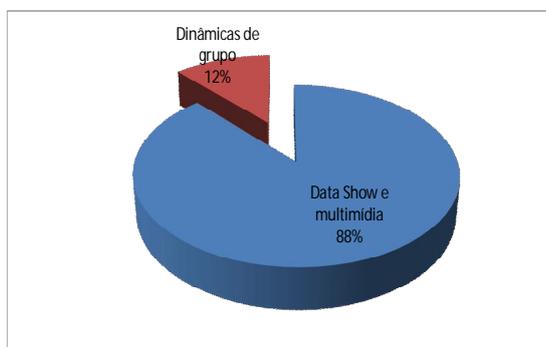


Figura 9 - O tipo de tecnologia utiliza para ministrar o conteúdo de sua disciplina

No final do questionário foi solicitado aos participantes da pesquisa que dessem sugestões para que o professor possa atuar neste contexto contemporâneo e a grande maioria apontou o seguinte:

- Repassar o conteúdo de maneira diferente. E conhecer o conteúdo.
- Falar a língua deles. Ser amigo deles, dando responsabilidade à eles.
- Interagir, falar a língua deles, conquistar a confiança.
- Precisamos cada dia nos atualizar.
- Trabalhar de forma dinâmica, contextualizando os conteúdos.
- Inovação.

Do exposto pode-se constar nas respostas acima traços de prática com a tecnologia desta geração, pois afirmaram utilizar aulas expositivas utilização de data show e internet. Assim pode-se verificar que estes professores estão mobilizados a acompanhar o avanço da tecnologia e das gerações que se apresentam bem como suas características que estão bem definidas.

Mudanças acontecem o tempo todo, e avançar nessa trajetória é essencial para se entender e se posicionar diante dos novos cenários.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nem sempre aceitar mudanças significa ser “derrotado” pelas circunstâncias. Muitas vezes associa-se esta aceitação a um sinal de paciência e desistência que provocará inevitavelmente um estado de desconforto e incômodo.

Deseja-se manter o estado das coisas; afinal, como se luta diariamente pelas conquistas, não se consegue desprender com facilidade delas. Por essas razões, apenas a aceitação das mudanças não garante que elas serão adotadas ou mesmo implementadas. Para que uma mudança ocorra de fato, é necessário o envolvimento de todos os que serão afetados pelas alterações de cenário.

Hoje é quase inadmissível um profissional assumir uma posição resistente a mudanças. Contudo, muitos ainda adotam o discurso de aceitação, mas não se envolvem com elas, considerando que os efeitos estarão sempre a uma distância segura e controlável.

Entre as gerações pode-se destacar alguns pontos.

Na geração X, o surgimento afetou de forma significativa os relacionamentos familiares, pois o aparelho de TV se tornou um “auxiliar” na educação dos filhos, alguns jovens dessa geração não tinham nenhuma identificação com os movimentos de cunho políticos ocorridos nesta época, buscando refúgio na música utilizando para apresentar suas insatisfações com a realidade.

Na geração Y, a dinâmica da vida proporcionou um desenvolvimento acentuado da individualidade do jovem desta geração. E um paradoxo criado por toda a tecnologia foi que ao dar preferência a atitudes individuais e não a coletiva, os jovens da geração Y criaram condição de necessidade de partilhar parte de sua vida através das redes sociais.

A geração Z são os jovens que chegaram recentemente a vida adulta e conseqüentemente no mercado de trabalho assim esses jovens vão “interferir” direta e indiretamente no destino da sociedade, alunos transformando-se em professores, especialistas, mestres, que irão dar continuidade de uma forma “plugada”, esses jovens que nasceram em famílias em um modelo mais flexível no qual o convívio com os pais é bem diferente das gerações anteriores.

Caberá a Geração Alfa a dinâmica do futuro, as barreiras do idioma serão facilmente superadas pelo maior conhecimento do inglês, acessos a países estrangeiros mais facilitados a comunicação crescendo dia-a-dia, “Avatar” substituindo professores em sala de aula, um mundo cada dia mais conectado.

O desafio, hoje, é a interpretação do mundo em que se vive, uma vez que as relações pessoais estão carregadas da presença da mídia. Trata-se de um mundo construído pelos meios de comunicação, que selecionam o que devemos conhecer, os temas a serem pautados para discussão e, mais que isso, o ponto de vista a partir do qual vamos compreender esses temas. Eles se constituem em educadores privilegiados, dividindo as funções antes destinadas à escola.

Avaliando o comportamento das novas gerações, destaca-se uma característica marcante nos jovens: a de serem curiosos e famintos por informações de forma rápida e clara.

O objetivo deste artigo foi mostrar um pouco mais sobre a geração Z, que em questão de anos passará ao comando do nosso planeta. Esperamos que esse estudo seja apenas o início de novas pesquisas, afinal as idéias desta geração começam a ser construídas agora e,



portanto, a conscientização e a continuidade nesta pesquisa é algo extremamente necessário para se construir um ensino instigante, criativo e motivador para esses alunos da geração Z.

5. REFERÊNCIAS

BORDENAVE, JUAN DIAZ; PEREIRA, ADAIR MARTINS. 27 ed. Estratégias de Ensino-Aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 1977

CASTELL, MANUEL. A sociedade em Rede. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

CHERUBIN, KARINA GOMES. Para lidar com a geração Z, professores recorrem a redes sociais. Disponível em: <http://mpcidadania.ning.com/profiles/blogs/para-lidar-com-geracao-z-professor-recorre-as-redes-sociais>. Acesso em: 16 abr. 2012.

FREIRE, PAULO. Educação e Mudança. 29 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006

_____. Pedagogia do Oprimido. 46 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

FREITAG, BÁRBARA. Escola estado e sociedade. São Paulo: Moraes, 1980.

GIL, ANTONIO CARLOS. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, CARLOS ALBERTO. MEIRELLES, ANTHERO DE MORAES. Projetos e relatórios de pesquisa em Administração. São Paulo: Atlas, 2004.

HESELBEIN, FRANCES; GOLDSMITH, MARSHALL; BECKHARD, RICHARD. A organização do futuro: como preparar hoje as empresas de amanhã. São Paulo: Futura, 1997.

http://www.colegiongeracao.com.br/novageracao/2_intencoes/nativos.pdf. Acesso em: 15 mar. 2012.

LEOPOLDO, MERCADO, LUIS PAULO. Novas Tecnologias na educação: reflexões sobre a prática. Maceió: Edufal 2002.

MERCADO, LUIS PAULO LEOPOLDO. Novas Tecnologias na educação: reflexões sobre a prática. Maceió: Edufal, 2002.

OLIVEIRA, ANA MARIA MÔNICA MACHADO. 2 ed. Didática Ensinar e Aprender – Resumido. Rio de Janeiro: Editora Rio, 2006.

OLIVEIRA, SIDINEI. GERAÇÃO Y: o nascimento de uma nova versão de líderes. São Paulo: Integrate Editora, 2010.

PRENSKY, MARC. Nativos Digitais Imigrantes Digitais. De On the Horizon NCB University Press, Vol. 9 No. 5, Outubro 2001. Disponível em:

SHINYASHIKI, EDUARDO. Educação e as crianças da geração Z. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/informe-se/informativo/educacao-e-as-criancas-da-geracao-z/26948/>. Acesso em: 16 abr. 2012.

SILVA, ANTONIO CARLOS RIBEIRO. Metodologia da pesquisa aplicada. São Paulo: Atlas, 2003.

SIQUEIRA ROSICLEY NICOLAO, Métodos de ensino adequados para o ensino da geração Z, uma visão dos discentes. Artigo curso de especialização em administração da universidade federal de Mato Grosso.

VERGARA, SYLVIA CONSTANT. Métodos de pesquisa em administração. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2006.